

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ-CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

TALLYNE BARROS DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DE TERMOS ESTRANGEIROS NORTE-AMERICANOS NO
COTIDIANO DOS ACADÊMICOS E PROFESSORES NO CEST/UEA**

TEFÉ

2024

TALLYNE BARROS DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do
Estado do Amazonas-UEA como
requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Letras-Língua
Portuguesa no Centro de Estudos
Superiores de Tefé – CEST.

Orientadora: Profa. Rosineide Rodrigues Monteiro

TEFÉ

2024

TALLYNE BARROS DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DE TERMOS ESTRANGEIROS NORTE-AMERICANOS NO
COTIDIANO DOS ACADÊMICOS E PROFESSORES NO CEST/UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da
Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé
– CEST como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Rosineide Rodrigues Monteiro

Membro: Prof^a. Ma. Jussara Maria Oliveira de Araújo
(Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA)

Membro: Prof^a. Ma. Teresinha de Jesus de Sousa Costa
(Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA)

Conceito: -----

Tefé, 28 de Junho de 2024.

A UTILIZAÇÃO DE TERMOS ESTRANGEIROS NORTE-AMERICANOS NO COTIDIANO DOS ACADÊMICOS E PROFESSORES NO CEST/UEA

Tallyne Barros dos Santos¹ – UEA
Rosineide Rodrigues Monteiro² - UEA

RESUMO:

O presente artigo aborda sobre “A utilização de termos estrangeiros norte-americanos no cotidiano dos acadêmicos e professores no CEST/UEA”, com o objetivo de investigar como os estudantes e professores inseridos nessa instituição são influenciados pelos termos norte americano e de que maneira os utilizam no cotidiano, assim ressaltando a forma que os americanos influenciam os brasileiros, investigando como essa influência está presente no contexto universitário, cujo embasamento é constituído por tópicos contextualizando a influência norte-americana no meio universitário e dos brasileiros, mostrando seus pontos positivos e negativos. O referencial teórico alicerçou-se em Alves (2004), Bhabha (2012), Carneiro, et al (2013), Fernandes (2008), Galinari (2017), Gil (2002), Godinho (2001), Hall (2011) e outros. A metodologia foi pesquisa de campo com levantamento bibliográfico, juntamente com a aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas aplicado, com dezoito sujeitos, e a análise de dados com abordagem qualitativa. Os resultados obtidos indicam a influência dos termos norte-americanos utilizados tanto por alunos quanto por professores no meio acadêmico. Desse modo, a pesquisa serviu para mostrar a influência desses termos e como utilizam esses termos norte-americanos no contexto universitário.

Palavras-chave: Influência. Norte-americano. Acadêmico. Alunos. Professores.

ABSTRACT:

This article addresses “The use of foreign North American terms in the daily lives of academics and teachers at CEST/UEA”, with the aim of investigating how students enrolled in CEST/UEA are influenced by North American terms and what way they use them in everyday life, thus highlighting the way in which Americans influence Brazilians, investigating how this influence is present in the university context, whose basis is made up of topics contextualizing the North American influence in the university environment and among Brazilians, showing its positive and negative points. The theoretical framework was based on Alves (2004), Bhabha (2012), Carneiro, et al (2013), Fernandes (2008), Galinari (2017), Gil (2002), Godinho (2001), Hall (2011), Lakatos (2003) and others. The methodology was field research with bibliographical survey, together with the application of the questionnaire containing open and closed questions applied at CEST/UEA, with nineteen subjects, data analysis with a qualitative approach. The results

1Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CEST. E-mail: tbd.let20@uea.edu.br

2 Especialista em Didática do Ensino Superior – FASE. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

obtained indicate the influence of North American terms used by both students and teachers in academia. In this way, the research served to show the influence of these terms and how they use these North American terms in the university context.

Keywords: Influence. North American. Academics. Students. Teachers.

INTRODUÇÃO

O artigo alude sobre “A utilização de termos estrangeiros norte-americanos no cotidiano dos acadêmicos e professores no CEST/UEA” sendo que, a influência da cultura norte-americana no Brasil, que é bastante significativa, e se reflete na adoção de termos estrangeiros em nosso cotidiano. acontece principalmente devido à globalização, à popularidade da cultura pop dos Estados Unidos e ao uso generalizado da língua inglesa em diversos setores, como tecnologia, entretenimento e negócios.

Existem vários termos de origem norte-americana que são utilizados pelos brasileiros no dia a dia. Neste aspecto, alguns exemplos comuns incluem palavras relacionadas à tecnologia, como "internet", "site", "e-mail", "download" e "upload". Além disso, na área do entretenimento, abrangem termos ligados à cultura “pop”, como "show", "hit", "pop", "rock", "cool", tendência de modas "fashion", calçados, séries, filmes, aplicativos de jogo, comida em “fast food” dentre outros entretenimentos que o país nos influencia. Na área de negócios e “marketing”, palavras como "marketing", "briefing", "feedback" e "meeting" são comuns. Esses são apenas alguns exemplos da presença significativa de termos de origem norte-americana em nosso vocabulário cotidiano.

Na universidade, é comum encontrar uma série de termos estrangeiros, em especial do inglês, devido à internacionalização do Ensino Superior e à influência global da academia. Alguns exemplos incluem "deadline" (prazo final), "feedback" (retorno), "workshop" (oficina), "research" (pesquisa), "presentation" (apresentação), "case study" (estudo de caso), "online learning" (aprendizado online) e "master's degree" (mestrado). Essa adoção de termos estrangeiros reflete a internacionalização do ambiente acadêmico e a necessidade de se comunicar em um contexto globalizado.

A escolha desse tema se justifica pela relevância da influência da cultura norte-americana no Brasil e pelo impacto que isso tem na forma como nos comunicamos e interagimos no dia a dia, principalmente no meio acadêmico. A presença de termos estrangeiros, especialmente norte-americanos, na nossa linguagem cotidiana é um reflexo da globalização e das mudanças culturais que ocorrem constantemente. Ademais é importante encontrar um equilíbrio para preservar a diversidade linguística e cultural, garantindo que o estudo dos termos estrangeiros seja complementar ao fortalecimento da terminologia nacional e desse modo questiona-se: quais são os pontos positivos e negativos da inserção de termos estrangeiros no ensino superior no CEST/UEA?

O objetivo de estudar os termos estrangeiros na universidade está relacionado à preparação dos estudantes para atuarem em um contexto globalizado. Ao compreender e dominar os termos

estrangeiros utilizados em suas áreas de estudo, os alunos se tornam mais aptos a participar de intercâmbios acadêmicos, colaborações internacionais, leituras de publicações especializadas em inglês e a se comunicar efetivamente em ambientes multiculturais. Além disso, o estudo dos termos estrangeiros contribui para a ampliação do vocabulário e o enriquecimento do conhecimento, permitindo que os estudantes estejam atualizados com as tendências e práticas internacionais em suas áreas de interesse.

O uso de termos estrangeiros também reflete a integração da ciência brasileira em um contexto internacional, possibilitando a participação em projetos de pesquisa internacionais e a atração de colaboradores e financiamento estrangeiros. Diante do exposto, a adoção de termos estrangeiros pode facilitar o acesso a recursos, ferramentas e tecnologias desenvolvidas em outros países, enriquecendo o ambiente científico nacional. Através do problema investigado elaborou-se as seguintes questões norteadoras: de que maneira a cultura norte americana exerce influência sobre a brasileira? como a influência norte americana está presente no contexto universitário? quais são os pontos positivos e negativos da influência norte-americana no CEST/UEA?

Este artigo buscou responder o problema da pesquisa tendo como objetivo geral, investigar como os estudantes inseridos do Centro Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) são influenciados pelos termos norte americano e de que maneira os utilizam no cotidiano.

O artigo está dividido em introdução, referencial teórico sendo que o primeiro tópico aborda sobre a influência norte-americana no cotidiano dos brasileiros, o segundo discorre sobre influência norte americana no contexto universitário, e o terceiro fala sobre os pontos positivos e negativos dentro do CEST/UEA, seguindo com a metodologia que foi utilizada na pesquisa, assim, mostrando os resultados e análises de dados da pesquisa e as considerações finais.

2 A INFLUÊNCIA NORTE-AMERICANA NO COTIDIANO DOS BRASILEIROS

A cultura brasileira é influenciada por diversas culturas, originadas de diferentes povos e dentre eles, pode-se destacar a cultura norte-americana, que detém forte interferência no Brasil, em termos de linguagem, em celebrações típicas como, por exemplo, Noite do Halloween (festa a fantasia), músicas, vestimenta, alimentação, dentre outros.

A influência americana é tão forte que, atualmente, encontra-se complicada na cultura brasileira de forma que, até as pessoas, que aparentemente não têm contato com a língua inglesa, estão envolvidas com o idioma e sua cultura indiretamente, considerando o fato de que a língua e seus elementos estão presentes a todo momento e em todos os lugares na sociedade atual.

A literatura acadêmica ressalta que os termos norte-americanos têm se infiltrado sutilmente no tecido linguístico cotidiano dos brasileiros, como observado por Hall (2011) e Bhabha (2012), refletindo não apenas uma heterogeneização linguística, mas também a interconexão cultural em uma era de globalização. Essa mistura vocabular não apenas molda a comunicação, mas também evidencia as influências transnacionais na identidade linguística brasileira.

Segundo Godinho (2001, p. 20) “difícil ou não, o fato é que o mundo continua a se apropriar de palavras e frases em inglês. Do Brasil, de Tefé, um cem número delas já faz parte do nosso cotidiano.” Os acadêmicos são exemplos de pessoas que utilizam termos estrangeiros no seu dia a dia, como “good morning teacher”, meu “brother”, você tem que fazer o “download” Essas são expressões que se tornaram comuns entre eles, além disso, existe uma mistura de inglês com português nessas expressões. Outros exemplos mais comuns observados são os anúncios e propagandas como fazemos “delivery”, você já viu o “story” de fulano? Ou o que você postou nos seus “status”?

Depois de um dia participando de um workshop com um *expert* em *top marketing*, quem não gosta de um *drink* na *happy hour* no seu bar preferido, mesmo tendo que enfrentar a hora do *rush*? E quando chegar ao seu *flat*, você vai provavelmente pendurar o seu *blazer* no *closet* do *master* suite, depois de tirar alguma coisa do freezer, talvez uma comida *light* ou *diet* e deixá-la descongelando enquanto você, de *shorts*, relaxa no *living* tomando o seu *scotch* e se diverte com o seu *talk-show* favorito na TV (Godinho, 2001, p.15).

Isso mostra que os termos estrangeiros estão no dia a dia e passam despercebidos aos nossos olhares. Neste sentido, para algumas pessoas, usar os termos estrangeiros pode parecer mais sofisticado ao nomear determinados objetos, por exemplo, a palavra “closet”. Neste caso, certas pessoas (brasileiros) utilizam esse termo requintado de origem inglesa para se referir a um simples guarda-roupa ou armário.

De acordo com Carneiro *et al.* (2023, p. 3) “o texto de John Godinho diz que o português do Brasil não foge da regra, em virtude de vários termos fazerem parte do cotidiano dos brasileiros, logo, instigando a adotar o modelo norte-americano de ser, pensar, agir e falar.” Os canais americanos, seriados, músicas, filmes, danças e culinárias, sem querer ou não vendem uma imagem ou até mesmo um modelo a ser seguido pelos brasileiros, não somente pelos brasileiros, mas por outros povos, assim influenciando a cultura global. Dessa forma, outros países podem exercer essa influência em outras nacionalidades, e até mesmo Estados e cidades.

Segundo o autor Sotero (2007, p.15), “o Brasil muitas vezes se encontra navegando nas correntes da influência americana”, o mesmo segue um modelo ditado pelos americanos, através de

músicas, programas de TV, modas, danças, entre outros, dessa forma os brasileiros também, pode influenciar outros países, chamamos de globalização que promove a interculturalidade.

A influência-norte americana no cotidiano dos tefeenses, amazonas, pode se manifestar de diversas maneiras, como: cultura pop e entretenimento, a presença de filmes, séries e músicas norte-americanas pode influenciar os hábitos de lazer, preferências musicais e, até mesmo, o vestuário dos tefeenses, refletindo a globalização cultural, tecnologia e consumo. Além disso, a adoção de produtos e tecnologias originárias dos Estados Unidos pode ser observada em dispositivos eletrônicos, aplicativos e marcas, impactando os padrões de consumo e estilo de vida local, gastronomia e, a presença de cadeias de *fast food* norte-americanas.

As tendências de moda e estilo de vida norte-americano podem ser percebidas nas escolhas de vestuário, preferências estéticas e até mesmo nas atividades de lazer adotadas pelos tefeenses, e redes sociais e mídias digitais. Assim sendo, a presença dominante de plataformas de mídias sociais norte-americanas pode moldar a maneira como os tefeenses se comunicam, consomem informações e interagem virtualmente.

Diante do exposto, ao investigar esses aspectos, é possível compreender como a influência norte-americana se entrelaça com a vida cotidiana dos tefeenses, proporcionando uma visão mais abrangente das dinâmicas culturais e sociais nesse contexto específico da região amazônica.

3 INFLUÊNCIA NORTE AMERICANA PRESENTE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O termo globalizado tem sido frequentemente empregado para descrever diversos aspectos do período pelo qual o mundo atravessa. Entretanto, apesar de seu uso amplo, não há consenso entre os especialistas sobre o que de fato é a globalização. Trata-se de um período histórico? A integração financeira Mundial? Um fenômeno Social impulsionado pela tecnologia? A literatura aponta para todas as alternativas acima.

Normalmente apresentada apenas pelas suas consequências, a globalização é muito mais do que seus resultados. Ela é real, ampla e indissociável da conjuntura humana atual. O termo traz em si uma tônica "fatalista", incentivada pela mídia de massa, e que incita reações calorosas por parte daqueles que são contra ou a favor do processo.

A cultura norte-americana exerce uma influência significativa no cotidiano dos brasileiros em várias esferas. Na música, ritmos como o *pop* e o *hip-hop* e tornaram universais. No cinema e televisão, produções dos EUA moldam gostos e influenciam comportamentos. Além disso, a disseminação de *fast-food* e hábitos de consumo impulsionados pelo estilo de vida americano

também deixam marcas palpáveis. Embora essa influência enriqueça a diversidade cultural, ressalta a necessidade de preservar e valorizar nossas próprias tradições.

De todas as formas de globalização, esta é uma das mais diretamente percebidas e vivenciadas, isto é, a internacionalização de marcas de consumo, celebridades, música, cinema, moda etc. São todas as manifestações recentes da globalização e presentes na vida cotidiana do cidadão comum, como “o total isolamento de uma sociedade, sem sofrer nenhuma influência de outras e sem um corpo de elementos culturais comuns e outras culturas hoje são formas híbridas entre uma cultura Nativa local e cultural externa” (Hall, 2011, p. 59). Neste sentido, salienta-se que, equilibrar a influência norte-americanas é crucial para preservar a identidade cultural dos brasileiros.

Isso assegura que nossa diversidade única não seja diluída, mantendo tradições, valores e expressões artísticas autênticas. Ao preservar a identidade, fortalecemos os vínculos com nossa história e raízes, promovendo um senso de pertencimento e coesão social. Além disso, a preservação da cultura brasileira contribui para um diálogo mais enriquecedor e equitativo no contexto global, respeitando as diferentes perspectivas culturais.

A presença de termos estrangeiros no meio universitário pode ser atribuída a diversos fatores, como a internacionalização das instituições de ensino, a globalização, a influência de publicações e pesquisas internacionais, além da necessidade de padronização e comunicação em nível global. Na área acadêmica, especialmente em disciplinas como ciências, tecnologia, negócios e até mesmo em algumas áreas das ciências humanas, a utilização de termos estrangeiros é comum devido à origem internacional das teorias, conceitos e descobertas. Além disso, a internacionalização do corpo docente e discente também contribui para a difusão desses termos no meio universitário.

Para Neves (2020, p. 20) “a atração de novos pesquisadores e professores estrangeiros estimula a atualização dos currículos e a convivência com estudantes de origens nacionais distintas incentiva experiências multiculturais.” A presença de termos estrangeiros pode facilitar a comunicação entre pesquisadores e estudantes de diferentes nacionalidades, além de permitir o acesso a um conhecimento mais amplo e atualizado. Essa é uma tendência que reflete a interconexão cada vez maior entre as diversas áreas do conhecimento e reforça a importância da fluência em línguas estrangeiras para os profissionais do futuro.

Os termos estrangeiros têm uma presença significativa no meio universitário, refletindo a internacionalização da educação e a interconexão global. Em disciplinas como ciência, tecnologia e artes, muitos conceitos e terminologias são adotados diretamente de suas origens estrangeiras. Isso facilita a comunicação entre pesquisadores de diferentes nacionalidades, permitindo a

universalidade do conhecimento acadêmico. No entanto, é essencial encontrar um equilíbrio para garantir que a utilização desses termos não comprometa a compreensão e preservação da língua e cultura locais.

4 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA INFLUÊNCIA NORTE-AMERICANA NO CONTEXTO DO CEST/UEA

Os termos norte-americanos utilizados no cotidiano dos acadêmicos e professores têm seus pontos positivos e negativos. Santos (2020) sustenta que a utilização de termos estrangeiros em determinados setores, como tecnologia e negócios, pode ser essencial para refletir inovações e avanços globais, impulsionando a modernidade.

Diante do exposto, pode-se concluir alguns pontos positivos e negativos ao utilizarmos os termos estrangeiros na vida acadêmica e profissional. Dentre os pontos positivos, destacam-se: Intercâmbio de conhecimento: a influência norte-americana pode trazer novas perspectivas, metodologias e descobertas para as universidades brasileiras, enriquecendo o ambiente acadêmico. Acesso a recursos e tecnologias: A colaboração com instituições norte-americanas pode proporcionar acesso a recursos, tecnologias e financiamento para pesquisas e projetos acadêmicos. Padronização internacional: A adoção de padrões e práticas acadêmicas norte-americanas pode facilitar a integração das universidades brasileiras no cenário internacional, aumentando sua visibilidade e reputação.

O uso de termos estrangeiros pode permitir uma maior integração e troca de informações entre pesquisadores, professores e estudantes de diferentes nacionalidades, contribuindo para a internacionalização do ensino superior e para a ampliação do acesso a conhecimentos e práticas acadêmicas de diversas origens.

No que diz respeito ao processo de aprendizagem de um idioma, a leitura é uma habilidade que traz muitas vantagens. Além de possibilitar o acesso a informações referentes a diferentes áreas de interesse, ler textos em uma língua estrangeira é um eficiente meio de expandir conhecimento vocabular e internalizar a maneira muito própria com que cada idioma se estrutura (Fernandes, 2008, p. 87).

Em relação ao assunto, Galinari (2017) argumenta que a incorporação indiscriminada de termos estrangeiros pode contribuir para uma alienação cultural e linguística, afastando-se da riqueza e diversidade da língua portuguesa. Já Silva (2009) destaca que a adoção descontrolada de termos estrangeiros pode gerar desigualdades linguísticas, favorecendo àqueles que têm acesso a uma educação mais voltada para o domínio desses termos.

Dentre os pontos negativos, destacam-se: Homogeneização do conhecimento: A forte influência norte-americana pode levar à predominância de uma única perspectiva ou abordagem acadêmica, diminuindo a diversidade de pensamento e conhecimento. Dependência acadêmica: A dependência excessiva da influência norte-americana pode limitar o desenvolvimento de abordagens e soluções locais para os desafios enfrentados no contexto brasileiro. Desigualdade de acesso: Nem todas as instituições ou estudantes têm igualdade de acesso aos benefícios da influência norte-americana, o que pode ampliar as disparidades no sistema educacional.

Aprender um idioma estrangeiro pode abrir portas para a compreensão de diferentes perspectivas e modos de pensar, além de facilitar a comunicação com pessoas de outras origens. Isso pode ser especialmente benéfico no contexto acadêmico, onde a capacidade de compreender e se expressar em diferentes idiomas pode ampliar as oportunidades de pesquisa, colaboração e aprendizado.

No entanto, os pontos negativos podem estar relacionados à perda da especificidade e da riqueza linguística e cultural local. O uso excessivo de termos estrangeiros pode dificultar a compreensão para aqueles que não dominam determinado idioma, criando barreiras linguísticas e contribuindo para a exclusão de grupos que não têm familiaridade com tais termos.

Portanto, os termos estrangeiros fazem parte do nosso dia a dia, assim implementada cultura de outros países na nossa linguagem brasileira, porém temos que ter certos cuidados, pois não devemos perder nossa identidade cultural.

5 METODOLOGIA

Este artigo foi realizado através de pesquisa de campo sendo um método que envolve a coleta de informações por meio de observações, entrevistas, questionários, experimentos ou outras técnicas realizadas no local onde os eventos ou processos estão ocorrendo seguidos de levantamento bibliográfico que envolve a busca e análise de fontes de informação relevantes, como livros, artigos, teses e outras publicações acadêmicas, que servirão de base para embasar o seu estudo, ao fazer-se o levantamento bibliográfico, buscamos obter fatos reais em materiais publicados que comprovem a investigação. Nesse contexto, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183):

O levantamento bibliográfico abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão.

Desse modo, usar materiais já publicados ou com a temática similar, facilita para a construção do conhecimento científico ao fornecer subsídios teóricos, metodológicos e contextuais para a realização de estudos e pesquisas em diversas áreas do saber.

Também foi desenvolvida a pesquisa de campo que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos [...]” (Lakatos e Marconi, 2003, p.186). Nesta pesquisa buscamos principalmente obter dados e informações diretamente no ambiente em que os fenômenos ou processos em estudos ocorrem.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa de campo é entendida:

Os estudos de campo requerem a utilização de variados instrumentos de pesquisas, tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação. Torna-se necessário, portanto, pré-testar cada instrumento antes de sua utilização, com vista em: (a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir (Gil, 2002, p. 132).

Nesse aspecto, enfatiza-se a importância ao fazermos a pesquisa de campo, através de questionários, entrevistas entre outros, além disso, ressalta que devemos prestar atenção ao desenvolvermos este método de pesquisa, como, testar o vocabulário empregado nas questões, as técnicas que irão ser utilizadas na pesquisa etc.

A primeira fase da pesquisa ocorreu na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), através de questionários, contendo 04 (quatro) perguntas abertas e 04 (quatro) perguntas fechadas, totalizando 08 (oito) perguntas, direcionados a 04 (quatro) alunos de 04 (quatro) turmas diferentes, nos cursos de Biologia, Pedagogia, Geografia e Letras e 03 (três) professores da instituição. Em respeito à ética, os nomes dos envolvidos na pesquisa tiveram seus nomes mantidos em sigilo.

Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013) ao referir-se a questionário:

Ambos constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes. Os dois apresentam vantagens e desvantagens que o pesquisador deve levar em conta no momento em que estiver escolhendo a técnica a ser aplicada no seu projeto em particular. [...] enquanto o segundo, necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes (Prodanov; Freitas, 2013, p.105-106).

Os autores abordam a diferença entre entrevistas e questionários, tendo em vista que o questionário, são instrumentos de coleta de dados compostos por uma série de perguntas estruturadas, que podem ser fechadas (com opções de respostas pré-definidas) ou abertas (permitindo ao respondente desenvolver sua resposta).

Na pesquisa foi utilizado o método de abordagem qualitativo, que para o autor Gil (2002, p. 133) diz que:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se caracteriza pela busca da compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos sociais, culturais, psicológicos e organizacionais. Ela se distingue da pesquisa quantitativa por priorizar a interpretação e a descrição detalhada das experiências, significados e interações humanas, em contraposição à mensuração estatística e à busca por generalizações.

Logo, a segunda fase da pesquisa foi recolher e analisar os dados através da metodologia qualitativa, pois a temática da pesquisa teve como foco principal obter resultados qualitativos no processo educativo, em que o pesquisador teve contato direto com o ambiente pesquisado, que de acordo com Prodanov e Freitas é:

[...]um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números[...]. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (Prodanov; Freitas, 2013, p.70).

A abordagem qualitativa requer a coleta de dados da pesquisa detalhado, pois o objetivo da pesquisa é investigar como os estudantes e professores, inseridos do Centro Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) são influenciados pelos termos norte-americano e de que maneira os utilizam no cotidiano. Além disso, os dados da pesquisa foram reduzidos, que para o autor Gil, ao tratar-se de redução de dados:

A redução dos dados consiste em processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo. Para que essa tarefa seja desenvolvida a contento, é necessário ter objetivos claros, até mesmo porque estes podem ter sido alterados ao longo do estudo de campo (Gil, 2002, p.133).

Os alunos da pesquisa foram reduzidos, em virtudes de algumas respostas não estarem coesas e correspondentes com as perguntas dos questionários, logo, foram recolhidas as repostas objetivas para não haver um acúmulo de dados, onde seria difícil selecionar os mais significativos para a contribuição da pesquisa. Ressaltando que os envolvidos na pesquisa tiveram seus nomes mantidos em sigilo, tanto professores quanto alunos, sendo nomeados com as letras do alfabeto.

Na pesquisa utilizou-se o método fenomenológico que segundo Pandrov e Freitas (2013, p. 15) “limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia”. A citação de Pandrov e Freitas destaca uma abordagem peculiar na análise de fenômenos, ao se concentrar nos aspectos essenciais e intrínsecos do objeto de estudo, sem recorrer a deduções lógicas ou à empiria, mas sim buscando compreendê-lo por meio da intuição. Essa perspectiva priorizar a apreensão direta do dado observado, do fenômeno em si, independentemente de sua natureza ser real ou fictícia.

Após a análise de dados, a terceira e última parte foi interpretar as informações colhidas, levando em consideração as respostas dos questionários, tendo em vista a maneira como professores e alunos são influenciados pelos termos norte-americanos e como os utilizam no seu dia a dia. Vale lembrar que os resultados foram relatados conforme as respostas dos sujeitos investigados.

Portanto, a análise de dados desenvolveu-se através de uma análise crítica, assim buscando compreender e interpretar significados subjacentes a dados, comparando com a teoria explorada com os dados coletados no campo investigado, mostrando dessa forma, o resultado da pesquisa.

6 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Os dados aqui mostrados, tratam dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa, sendo de extrema importância para o meu aprendizado como futura docente. Como já mencionando anteriormente neste artigo, os envolvidos na pesquisa tiveram seus nomes mantidos em sigilo, substituindo por letras alfabéticas, sendo nomeados da seguinte forma: aluno A, B, C, D, E, F, G, H, J e L A e professor M, N e O.

O presente resultado permanecerá na seguinte ordem: primeiramente apresentar-se-á as respostas dos alunos. Antes de iniciar a pesquisa de campo, foi elaborado 01 (um) questionário direcionados aos alunos e professores do CEST, contendo 08 (oito) perguntas no total, sendo a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª pergunta fechada: sendo as opções: “*sim*”, “*não*” e às “*vezes*”. E a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª abertas.

A 1ª pergunta era: você se utiliza de termos norte-americanos em seu ambiente acadêmico? Sendo que o aluno C e o aluno E responderam que “*sim*”, já o aluno I e o aluno K responderam que não, e os alunos A, B, D, F, G, H, J e L responderam que “às vezes”. Já a resposta do professor M respondeu “*não*”, o professor N respondeu “*sim*”, e o professor N respondeu “às vezes”. Para Carneiro *et al.* (2023, p.2) “A inclusão de palavras estrangeiras no vocabulário pode ocorrer por motivos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros”. Logo, utilizar palavras estrangeiras, nos traz um vocabulário mais enriquecedor para a comunicação no meio acadêmico.

Segundo, a 2ª pergunta foi: Você acredita que o uso de termos estrangeiros (inglês) pode ser um obstáculo para a compreensão de conteúdos acadêmicos? Os alunos, B, D H e K responderam que “*sim*”, já os alunos E e G responderam que “*não*”, e os alunos A, C, F, I, J e L responderam “às vezes”. Os professores M e N responderam “às vezes”, já professor O argumentou que “*sim*”.

Segundo Carneiro *et al.* (2023, p.2) “o uso demasiado de palavras estrangeiras causa um problema de descaracterização da língua, enquanto outros acreditam que esse processo é natural, uma vez que língua está o tempo todo se modificando”. Para alguns estudiosos da área, utilizar esses termos estrangeiros em excesso, pode perder as características da língua, enquanto outros acreditam que esse processo é normal, já que a língua está em constante mudanças.

Posteriormente, indagamos a 3ª questão fechada com a pergunta: Você acha que a universidade deveria oferecer suporte adicional para estudantes que não têm fluência nos idiomas em que os termos estrangeiros são utilizados? Os alunos A, B, C, D, E, F G, I, J, K e L responderam que “*sim*”, exceto o aluno H que respondeu “*não*”, mas os professores M, N e O responderam “*não*”.

Para o autor Carneiro *et al.* (2023, p.12) “as organizações e universidades estão investindo fortemente na internacionalização, inclusive deixando os indivíduos mais confortáveis para falar e escrever em inglês”. O estrangeirismo já faz parte da nossa cultura, há uma grande evolução nessa linguagem, portanto as universidades, investem na internacionalização, inclusive um desses investimentos é deixar alunos mais confiantes para falar e escrever em inglês.

Após, investigamos com a 4ª pergunta que diz respeito: Os termos estrangeiros impactam sua identidade e sua sensação de pertencimento à comunidade acadêmica? A resposta dos alunos D e K responderam “*sim*”, os acadêmicos A, E e L tiveram como resposta “*não*”, e os demais alunos, B, C, F, G, H, I, e J argumentaram que “às vezes”. Logo, todos os professores M, N e O responderam que “*não*”. Segundo a autora Alves ao tratar de identidade cultural:

A invasão cultural norte-americana no Brasil processo iniciado a mais de meio século tem contribuído para que nos distanciamos de nossas raízes culturais nossa identidade nacional da percepção da riqueza de nossa diversidade regionais e da conscientização dos nossos reais interesses como cidadãos brasileiros incluso e a nação ao desenvolvimento econômico e também social (Alves, 2004. p. 23).

Cada país possui sua identidade cultural, o Brasil por exemplo, é conhecido como o país do futebol conhecido pelas belezas naturais, assim como os Estados Unidos, conhecido pela maior potência mundial, exercendo influência econômica, militar, política e cultural globalmente, há seus pontos positivos e seus pontos negativos ao utilizarmos esses termos.

Seguindo, a 5ª questão aberta que diz: Em sua opinião, quais são os pontos positivos e negativos da influência norte-americana no CEST/UEA? As alunas A e B responderam como ponto positivo, que os materiais que utilizamos para os trabalhos acadêmicos são estrangeiros; logo, como ponto negativo a aluna A ressaltou que ao se tratar da língua inglesa é preciso aprofundamento de instrumentos que facilitam na compreensão da língua norte-americana; enquanto a B informou que muitas vezes são os nomes estrangeiros que não conseguimos entender; já o aluno C respondeu como ponto positivo que há riquezas na área tecnológica em relação aos termos e como ponto negativo seria a perda da cultura, dos costumes do nosso país.

O acadêmico D relatou como ponto positivo dos termos norte-americanos que é bom utilizarmos esses termos porque temos conhecimentos sobre outras línguas, e como ponto negativo destacou a dificuldade em que temos de pronunciar as palavras americanas; imediatamente o acadêmico E argumentou que não existe pontos negativos; já o acadêmico F informou como ponto positivo que os termos sempre estão presentes no cotidiano dos acadêmicos, mas como ponto negativo deveriam oferecer suporte aos mesmos.

O acadêmico G destacou como ponto positivo que podemos conhecer e utilizar em determinadas situações, e como ponto negativo destacou que não há muito interesse; mas o acadêmico H relatou como ponto positivo que as vezes ajuda em algumas informações; já como negativo informou que nem todos os cursos na Universidade tem inglês; enquanto o acadêmico I argumentou como ponto positivo que temos um conhecimento da língua estrangeira, já como ponto negativo poucos interagem por não saberem falar.

O acadêmico J relatou como ponto positivo que há acesso a recursos tecnológicos e conhecimentos especificados, e como pontos negativos destacou a perda de autonomia na tomada de decisões; enquanto, o acadêmico K argumentou como ponto positivo que há novas experiências e vivência de uma nova cultura, e como pontos negativos tem uma dificuldade na compreensão; já o aluno L informou como ponto positivo, que ao utilizarmos esses termos, facilita na hora da

pesquisa e como ponto negativo, disse que não são intuitivos, ou seja, não trazem nenhuma vantagem.

Posteriormente foram investigados os professores M, N e O acerca dos pontos positivos e negativos da influência norte-americana dentro da universidade. O professor M disse que não há pontos positivos, apenas compulsão da linguagem que comunica nesse ambiente, mesmo que seja estrangeiro; já o professor N disse que há pontos positivos em escritos acadêmicos é muito mais comum, pois as explicações podem vir por meio de redações, e como ponto negativo, argumentou que é o uso na comunicação quando utilizada como exibicionismo; enquanto o professor O pontuou como ponto positivo a compreensão dos termos estrangeiros, mesmo sem saber inglês, e como ponto negativo é o uso desses termos como se fossem nossos.

Não se pode dizer que ela seja negativa ou positiva, ela é um fato que está presente e que no cotidiano as pessoas nem sempre percebem (vide as camisetas estampadas com termos em inglês, *trademarks*, *self-service*, *game*, redes sociais como Facebook, Twitter). Não há, portanto, uma aculturação ou algo do tipo. O que ocorre é que essa sensação de identificação com a cultura estadunidense pode passar ao brasileiro uma sensação de subjugação, como se o Brasil não tivesse uma cultura própria (Carneiro *et al.* 2023, p.7).

A cultura norte-americana faz parte da identidade brasileira, por este motivo não podemos determinar se essa influência é positiva ou negativa, em virtude de ela fazer parte do nosso dia a dia, e muitas vezes nem percebemos, mas a cultura já está tão enraizada que fazemos uma “mistura” do inglês e o português em uma só frase, tendo em vista um exemplo mais comum ao pronunciarmos diariamente a seguinte frase: vou postar no meus “*status*”.

Pelo observado, percebe-se que as respostas foram respondidas de acordo com a 3ª pergunta da questão norteadora “Quais são os pontos positivos e negativos da influência norte-americana no CEST/UEA?”. Notou-se também que os professores M, N e O e os alunos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K e L argumentaram como ponto positivo a facilidade do uso tecnológico e como ponto negativo a dificuldade de aprender e pronunciar as palavras em inglês.

Logo a 6ª questão que diz respeito: Cite os termos norte-americanos mais utilizados por você no meio acadêmico. A acadêmica A citou como termos norte-americanos mais utilizados no meio acadêmico foi saudações, a já a acadêmica B mencionou as palavras como: *site*, *slide*, *notebook word* e *download*, e o acadêmico C destacou os termos *notebook*, *internet*, *wi-fi etc.* O acadêmico D citou o termo *super man e crossingover*, o acadêmico E escreveu os termos: *oh my god*, *i love* genética, muito *gringe*, e o acadêmico F relatou o termo como: *feedback*.

Os acadêmicos G e I não citaram nenhum termo, já o acadêmico H disse que são nomes de autores. O acadêmico J destacou trabalho em equipe, rede de contatos e estudo de caso, o

acadêmico K citou os termos *yes, i am* e *best*, e o acadêmico L relatou que não utiliza nenhum termo no meio acadêmico. O professor M, disse que não há, o professor N, citou os termos *caput, ad referendum* como latim, e termos americanos *know-how, faih play, stalkear*, já o professor O argumentou que utiliza esses termos, *link, pendrive, notebook, data show, internet, WhatsApp, drive*.

o uso de termos é bom, em razão do contato com diversas culturas e acesso a músicas, filmes e séries americanas que influenciam culturalmente no Brasil. O professor acredita que a língua portuguesa é rica e essa apropriação não se dá por falta ou lacuna da nossa língua, e sim por facilidades e influência social, pois o nosso idioma é riquíssimo (Carneiro *et al.* 2023, p.11-12).

Utilizar termos norte-americanos é bom, em razão de ser um leque para ter acessos as outras culturas, que influenciam o Brasil, acredita-se que a língua portuguesa é rica, por esse motivo torna-se fácil de aprendemos o inglês.

Após indagamos a 7ª pergunta: De que maneira a cultura norte-americana exerce influência sobre a brasileira? A acadêmica A relatou que, através dos produtos que são importados para o Brasil ou até mesmo nomes (siglas) que há no Brasil, mas que tem origem americana, a B disse que essa influência é quando utilizarmos os nossos vocabulários os nomes em inglês como: *brother* e *sister etc*, os alunos C e D disseram que os brasileiros são influenciados através de filmes, livros etc.

Os acadêmicos E e F responderam que somos influenciados por meio de músicas, filmes, livros e séries. O acadêmico G respondeu que a influência é por intermédio das danças, moda, música, culinária, já os acadêmicos H e I, informaram que é através das músicas, vestimentas e mídias sociais.

Os alunos J, K e L argumentaram que a influência é através de mídia, entretenimento, consumo, tecnologia, política e sociedade. Os professores M e O argumentaram que a cultura norte-americana exerce influência sobre a brasileira, principalmente em uso nos meios digitais, enquanto o professor N relatou que o Brasil tem uma facilidade em aderir aos termos estrangeiros principalmente na era das “modinhas” de redes sociais.

A presença americana na produção e distribuição de conteúdo na internet corrobora com a ideia de que os Estados Unidos, através de seu setor privados de produção de mídia, continua exercendo seu poder de influência cultural neste novo meio de comunicação. (Reino, 2010, p. 59)

Apesar de os povos já influenciarem uns aos outros há milênios, a velocidade e a intensidade com que a informação circula nos dias de hoje é algo inédito na história, sendo a

influência dos Estados Unidos ou de outro país, vivemos em um mundo globalizado, onde há uma troca de cultura entre países.

Diante do exposto, observou-se que as respostas dos investigados confirmaram a 1ª questão norteadora que diz respeito “De que maneira a cultura norte americana exerce influência sobre a brasileira?”, e tanto professores quanto alunos responderam que a influência brasileira, vem através de livros, filmes, séries e modas.

Finalizando com a 8ª pergunta aberta: Como a influência norte-americana está presente no contexto universitário? A aluna A respondeu que a influência norte-americana pode ser vista como uma ferramenta de adoção de metodologias de ensino entres outros aspectos, a discente B relatou que através dos trabalhos acadêmicos e dos meios que fazemos e utilizamos como: *slaid, notebook* e nome de autores, o C argumentou que é visível que muitas palavras nos livros são estrangeiras, ademais muitos aplicativos também possuem palavras norte-americana.

O acadêmico D respondeu que a influência norte-americana está presente no contexto universitário através de palavras que pronunciamos no nosso cotidiano, o aluno E não soube dizer o certo, o aluno F disse que é por meio do intercâmbio; enquanto os acadêmicos G e I informaram que é por autores de origem estrangeira; mais adiante o aluno H respondeu que está presente mediante aos textos; enquanto os alunos J e L responderam que a influência no contexto universitário é por meio de parcerias e colaborações, pesquisas e publicações, adoção e modelos educacionais, e influência cultural; o aluno K disse que é mediante os professores, alunos, frases, materiais didáticos etc.

Os professores M e O responderam que a influência norte americana no meio acadêmico ocorre no uso das tecnologias, o professor N relatou que o acadêmico adere, mas de forma ampla a partir da linguagem “internetês”. Diante do resultado, se pode constatar que dois professores afirmaram que a influência norte americana vem por meio das tecnologias, e o outro professore disse que essa influência vem através das modas lançadas no Brasil. Para Carneiro (et al., 2023, p.11), “a maior influência da cultura americana começa com os jovens, que veem no modo de viver americano (american way of life) uma proposta de vida empolgante. Desta forma, são os mais receptivos a modas, artes, entre outras características da americanização.”

A influência norte-americana está no nosso dia a dia, principalmente no meio acadêmico seja no uso das tecnologias ao meio de comunicação, essa influência abrange outros países, assim como nossa cultura influencia outros países, acabamos sendo influenciáveis e influenciados.

Pelo observado, percebe-se que o resultado da pesquisa correspondeu com a 2ª pergunta da questão norteadora que questiona “Como a influência norte americana está presente no contexto universitário?”, além disso, as respostas analisadas dizem respeito que as influências no meio

universitário se dar por meio de *slides*, *notebooks*, recursos tecnológicos e principalmente através de redes sociais.

Diante da análise de dados, notou-se que tanto os alunos quanto os professores utilizam e são influenciados pelos termos norte-americanos não somente no contexto acadêmico, mas no seu dia a dia, através de filmes, séries, modas, livros, recursos tecnológicos e pelas redes sociais, o qual esse influxo é apontado como ponto positivo para quem o utiliza (acadêmicos e professores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o objetivo geral alcançado, no qual investigou-se se os estudantes e professores inseridos do Centro Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) são influenciados pelos termos norte-americanos e de que maneira os utilizam no cotidiano, visto que os dados foram coletados, analisados e discutidos conformes os autores aqui apresentados. A importância deste estudo equivale principalmente para a área em licenciatura em letras e inglês, pois nos mostra que a utilização dos termos norte-americanos está presente no cotidiano dos acadêmicos e professores, não somente desses alvos, e sim de toda população brasileira.

A pesquisa versa sobre (03) três questões norteadoras, contendo objetivo geral e objetivos específicos, nos quais puderam ser respondidos com excelência, após a coleta e análises de dados, por meio dos questionários com perguntas abertas e fechadas, assim correlacionadas com teorias de autores. As questões levantadas foram respondidas de acordo com o esperado, algumas perguntas vagas, por motivo de não saberem responder, outras não faziam sentido, para isso foi feito um balanceamento, em que permaneceu respostas coesas para a construção deste artigo.

Então, através da pesquisa, alunos e professores utilizam bastante termos estrangeiros, e que não está somente no contexto universitário a utilização desses termos por eles, e sim na sua rotina, e que essas influências vêm por meio de séries, filmes, moda, livros, tecnologia e principalmente pelas redes sociais, e que não é algo ruim, e sim enriquecedor, pois como já citado, vivemos em um mundo globalizado no qual há uma troca de cultura entre países, estados e cidades.

Ao se utilizar esses termos, deve-se que ter o cuidado, em virtude de não perdermos a nossa identidade cultural, e para não nos apossarmos de termos que não são nossos, assim mencionados por professores e alunos. A partir das conclusões supracitadas sugere-se algumas questões na universidade, como o curso de inglês em cada licenciatura, juntamente com recursos tecnológicos que

possam atender essa necessidade, pois ao integrar o ensino do inglês em cada licenciatura, as instituições de Ensino Superior contribuem para a formação de profissionais mais preparados para atuar em um mundo globalizado e multicultural.

Pelo exposto, salienta-se a partir deste estudo que os termos norte-americanos promovem a inclusão e a diversidade do mundo contemporâneo, possibilitando que os graduandos e graduados estejam mais aptos a lidar com desafios e oportunidades em âmbito internacional ao incluir um curso de inglês em cada licenciatura deste Centro de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rejane de Oliveira; MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Formação de professores da educação de jovens e adultos**. In: Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão online, n. 12 (jan. – jun. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2012. p. 110- 122.

BHABHA, Homi. **A Perspectiva Teórica De Homi K. Bhabha: Um Caminho Possível Para a Formação Continuada De Professores De Língua Estrangeira**. Universidade Federal do Paraná: 2012. v.2.

CARNEIRO, Rafael Jacson da Silva et al. A aplicação de termos estrangeiros norte-americanos no cotidiano dos brasileiros. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 245-259. v. 1.

FERNANDES, Alessandra. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**.-Curitiba: Ibpex, 2008. 184 p.: il.- (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira; v. 5)

GALINARI, Melliandro Mendes. A autoria do discurso literário. In: MELLO, Renato de. **Análise do Discurso & Literatura**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2017.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, John D. **Once upon a time em inglês: a história, os truques, e os tiques do idioma mais falado do planeta**. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001. Cap. 04, pag. 69- 75.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

OLIVEIRA, Nilceia Bueno. **Análise crítica das crenças de professores de língua estrangeira em processo de formação continuada no Estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, UNISUL, Tubarão - SC, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

REINO, João Luis Ribeiro. **A globalização cultural e os estados unidos: O poder da internet como agente propagador de cultura**. Brasília, 2010.

SANTOS, M. M. R. dos. **Ensino de Língua Estrangeira: os métodos**. Rev. Entre Línguas, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 249-265, jul./dez., 2020. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v6i2.13072>.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SOTERO, Francisco. **Curso de Literatura Portuguesa e Brasileira**. Fundamentos teóricos e autores brasileiros. Organização de Roberto Acízelo de Souza, Rio de Janeiro: Caetés, 2014.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ- CEST**

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DISCENTES

1. Você se utiliza de termos norte-americano em seu ambiente acadêmico?
a) () Sim b) () Não c) () Às vezes
2. Você acredita que o uso de termos estrangeiros (inglês) pode ser um obstáculo para a compreensão de conteúdos acadêmicos?
a) () Sim b) () Não c) () Às vezes
3. Você acha que a universidade deveria oferecer suporte adicional para estudantes que não têm fluência nos idiomas em que os termos estrangeiros são utilizados?
a) () Sim b) () Não c) () Às vezes
4. Como os termos estrangeiros impactam sua identidade e sua sensação de pertencimento à comunidade acadêmica?
() Sim b) () Não c) () Às vezes
5. Em sua opinião, quais são os pontos positivos e negativos da influência norte-americana no CEST/UEA?

6. Cite os termos norte-americanos mais utilizados por você no meio acadêmico.

7. De que maneira a cultura norte-americana exerce influência sobre a brasileira?

8. Como a influência norte-americana está presente no contexto universitário?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ- CEST**

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES

1. Você se utiliza de termos norte-americano em seu ambiente acadêmico?
b) Sim b) () Não c) () Às vezes

2. Você acredita que o uso de termos estrangeiros (inglês) pode ser um obstáculo para a compreensão de conteúdos acadêmicos?
b) Sim b) () Não c) () Às vezes

3. Você acha que a universidade deveria oferecer suporte adicional para estudantes que não têm fluência nos idiomas em que os termos estrangeiros são utilizados?
b) Sim b) () Não c) () Às vezes

4. Como os termos estrangeiros impactam sua identidade e sua sensação de pertencimento à comunidade acadêmica?
 Sim b) () Não c) () Às vezes

5. Em sua opinião, quais são os pontos positivos e negativos da influência norte-americana no CEST/UEA?

6. Cite os termos norte-americanos mais utilizados por você no meio acadêmico.

7. De que maneira a cultura norte-americana exerce influência sobre a brasileira?

8. Como a influência norte-americana está presente no contexto universitário?
